

Liga do Ensino



BREVE NOTICIA DA INAUGURAÇÃO

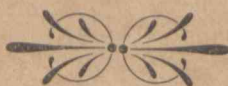
DA

Eschola Domestica de Natal

(ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Em 1º de Setembro de 1914

Extrahido d' A REPUBLICA



TyD. d' A REPUBLICA  
1914



# ESCOLA DOMESTICA



(D' A REPUBLICA)

Realizou-se hontem, nesta capital, sob a presidencia do sr. governador do Estado, com a presença da Directoria da Liga do Ensino, das professoras mles. Hellena Bondoc e Jeanne Negulesco, do representante do sr. bispo diocesano, de altas auctoridades do ensino, de pessoas gradas e de grande numero de senhoras de nossa melhor sociedade, a inauguração solemne da Escola Domestica, creada pela Liga do Ensino, no edificio proprio, á praça *Augusto Severo*.

O comparecimento das pessoas da mais elevada posição social que assistiram a essa cerimonia demonstra o interesse que esse instituto de ensino profissional da mulher—o primeiro que surge no Brazil—desperta no povo riograndense, pressuroso como sempre, por todos os orgãos de sua representação, em acceitar e amparar todas as manifestações do progresso.

O «sonho de poeta» de H. Castriciano é, desde hontem, uma realidade, devido a um concurso de circumstancias e a um esforço de vontades, dentre as quaes merece os maiores encomios a acção intelligente e decidida da actual administração do dr. Ferreira Chaves que, a despeito da politica de severas economias, não mediu sacrificios para concluir o

edifício e dotal-o de todo o mobiliario e apparelhos necessarios ao preenchimento dos seus fins educativos.

Já dissemos destas columnas o valor social da Escola Domestica e a influencia que ella se destina a exercer no progresso de nossa terra, remodelando-a sobre as bases solioas do aperfeiçoamento da mãe de familia, consciente de seu destino e preparada para exercer intelligentemente sua preponderancia na sociedade moderna.

Deixemos, porém, essa ordem de considerações para darmos a descripção, embóra succinta, da cerimonia official de hontem.

Cerca de treze horas, reunida num dos salões do edificio da Escola a selecta assembléa, assumiu a presidencia o desembargador Ferreira Chaves, la-deado pelo dr. Meira e Sá, presidente da Liga do Ensino, e monsenhor Alfredo Pegado, representante do sr. bispo diocesano. Em torno da mesa sentaram-se os outros membros da Liga, presentes nesta capital, coronel Pedro Soares, dr. José Augusto, coronel Romualdo Galvão, coronel João Tinôco e as professoras mlles. Bondoc e Negulesco.

O dr. Meira e Sá proferiu o discurso inaugural numa magistral peça oratoria, fazendo o historico da Liga do Ensino e da Escola Domestica, desde a celebre conferencia de Henrique Castriciano em que o grande espirito de nosso distincto coestadano lançou as bases do novo instituto até o concurso pratico do governo do Estado, na passada e actual administrações, e a dedicação dos membros da Liga e das professoras contractadas na Suissa.

Ouvido com a maxima attenção, o discurso do dr. Meira e Sá foi uma pagina da historia de nosso progresso, concretisada nesse instituto novo que H. Castriciano resolveu transplantar da Suissa, onde elle tem contribuido para a fortaleza daquelle povo modelar, para o Rio Grande no Norte, onde concorrerá para a formação da mãe de familia, como deve

sel-o a mulher no estado actual da nossa civilização,  
 Damos abaixo o discurso proferido pelo exm<sup>o</sup> dr.  
 Meira e Sá, presidente da Liga do Ensino, no dia de  
 sua installação.

“EXM<sup>o</sup>. SR. GOVERNADOR

EXMAS. SENHORAS

MEUS SENHORES

Na qualidade de presidente da Liga do Ensino, graças á generosa, insistente e confiante proposta de nosso querido e benemerito consocio dr. Henrique Castriciano e ao *veredictum* da memoravel assembléa de 23 de julho de 1911, ao qual procurei escusar-me e a que tive de submeter-me, cabe-me a a obrigação indeclinavel de dirigir-vos algumas palavras no presente momento.

Rogo, pois, vossa benevolencia.

Senhores, a modesta solemnidade, que ora nos congrega, é, para mim, como para meus distinctissimos collegas do Conselho Administrativo e consocios da Liga do Ensino, motivo justissimo de grato contentamento, e, ao mesmo tempo—taes são as contingencias das alegrias humanas—ensejo de certo e não menos justo pezar.

Motivo de grato contentamento—disse eu—porque é chegado o dia, tão anciosamente esperado, da realização de uma nobre e generosa idéa educativa, vasada em novos moldes, com o objectivo do bem da collectividade, para honra e beneficio de nossa terra.

Ensejo de certo, justo e irreprimivel pezar—disse eu ainda—porque não vemos, nesta solemnidade, no meio de nós, aquelle que, com o seu arguto e peregrino talento de fino intellectual e patriota, foi o propagandista esforçado, o véro creador da Liga do Ensino; quero—dizer da sublimada idéa que ella

encerra e tem por fim levar a effeito, com o ponderado e valioso auxilio do governo do Estado.

Bem o estaes vendo, que eu me quero referir ao nosso prezadissimo consocio e secretario, dr. Henrique Castriciano, a quem não podiamos, de nenhum modo, esquecer na presente occasião.

E, evocando-lhe o nome, com saudade, faço-o, senhores, com o duplo intuito—de assignalar-lhe o vacuo impreenchivel de sua ausencia, aliás por força maior, e, ao mesmo tempo, endereçar-lhe, através dos mares, nossas effusivas felicitações pelo inicio dos trabalhos da Escola Domestica; a primeira, em seu genero, que se inaugura no Brazil.

E' de justiça, senhores, deixar consignados, aqui, dois factos de maxima importancia.

Primeiro—que, desde o inicio da propaganda, intelligentemente feita pelo talento de nosso distinctissimo amigo e concocio, o governo do Estado, então representado pelo illustre dr. Alberto Maranhão, cuja ausencia deploro, se interessou vivamente pela Liga do Ensino, dando-lhe valioso patrocínio e promettendo edificio apropriado para o funcionamento da Escola Domestica. E, certo, de ha muito, estaria inaugurada. si factos e circumstancias da maior notoriedade, que quasi levaram o Estado a uma convulsão geral, lhe não tivessem demorado a acção bemfazeja e prompta nesse sentido.

Segundo—que, com o passar, felizmente pelos meios constitucionaes, a direcção do Estado a outras mãos, a bôa vontade do governo, no tocante á Liga do Ensino, não só não teve nenhuma descontinuidade, como no preclaro estadista que ora dirige os destinos do Rio Grande do Norte, com previdente intelligencia, sabia, justa orientação, e já assignalado proveito da collectividade, que lhe não tem, por isso mesmo, recusado merecidos applausos, encontrou a Liga o mais decidido e solícito empenho de ver convertido em realidade viva seu nobre objectivo.

S. ex<sup>a</sup>, com o claro espirito que o caracteriza e, de prompto, descortina os emprehendimentos de real vantagem para o Estado, não poupou—apraz-me dizel-o—esforços em pról da novel instituição, apesar das innumeras difficuldades financeiras que lhe atormentam e enervam a acção governamental, que é da maxima prudencia e economia.

Isso quer dizer—que, si não fôra o inestimavel apoio e esforço de s. ex<sup>a</sup>; si não fôra seu decidido e dedicado empenho, teria fracassado, por completo, a idéa fecunda, a propaganda intelligente, meritoria e patriotica de nosso já nomeado e benemerito consocio.

E, reconhecendo-o, e proclamando-o, de publico, por amôr á verdade e á justiça, acto é de nobreza—cuido eu—endereçar a s. ex<sup>a</sup>, como a seu digno antecessor, em meu e em nome da Liga do Ensino, nossos sentimentos de profunda e sincera gratidão.

Senhores, está ainda bem viva, na memoria de todos nós, e corre impressa a bellissima conferencia realizada, nesta cidade, aos 23 de julho de 1911, por nosso illustrado consocio e secretario, dr. Henrique Castriciano.

Nessa conferencia, sabiamente meditada, escripta com o engenho e a arte de seu estylo inimitavel, e que, transpondo as fronteiras do Estado, echoou nos centros mais cultos do paiz, até mesmo no Congresso Nacional, com os mais justos encomios do eminente espirito do deputado Felix Pacheco—nessa conferencia, dizia eu, estão indicados a genese e os intuitos da Liga do Ensino, tendo em mira a creação da Escola Domestica, modelada, tanto quanto possivel e segundo as condições de nosso meio, pelo systema da Escola Menagére de Friburgo, na Suissa—a terra classica da pedagogia, dos modernos e mais proficuos processos do ensino technico e profissional.

Nada de novo vos poderia eu dizer a este res-

peito, além do que alli foi dito, nessa conferencia, sinão recommendar-vos a leitura dessa brilhante peça, de fino lavor litterario, eminentemente instructiva e patriótica.

Entretanto, de presente, esta recommendação não basta. Como que estou a ouvir insistirdes, nquirindo—qual o fim, o objectivo preciso da Liga do Ensino; ao que ella se destina.

Tendes dobrada razão. E responder-vos-ei, senhores, lendo-vos alguns topicos da circular que, na memoravel data de 13 de maio de 1911, commemorando uma das datas mais brilhantes de nossa historia, porque assignala o resgate de uma gravissima falta de nossos antepassados, tive a honra de subscrever, com Henrique Castriciano, e espalhada foi profusamente, nesta capital e nos municipios do Estado, em propaganda da Liga do Ensino. E, dest'arte, explicado ficará também, como meu querido amigo—generoso e confiante em meus minguidos, mas sinceros esforços em favor de quanto possa interessar a nossa terra—tão minha pelo coração, porque guarda o tumulo de meu pae e é o berço de meus filhos—conseguiu associar-me, de corpo e alma, a seu nobre e patriotico apprehendimento.

Nessa circular está dito, em synthese e com a maxima clareza, qual o objectivo da Liga do Ensino.

Eis aqui suas proprias palavras, que peço venia para lêr, solicitando para ellas vossa attenção:

«São conhecidas as aptidões intellectuaes e moraes da mulher brazileira, sempre inclinada ao trabalho e á virtude. Observando essas qualidades de acção e equilibrio, a que devemos beneficios de toda ordem, notadamente a conservação do patrimonio moral transmittido de familia a familia com um carinho que faz honra ás nossas patricias, resolvemos fundar a Liga do Ensino, cujo fim principal é preparal-as para as difficuldades da existencia, dando-lhes cuidadosa educação theorica e pratica,

de modo a serem efficazmente aproveitadas as referidas aptidões, no caso de lhes faltar o amparo do chefe de familia.

A vida social de hoje, cada dia mais intensa, exige actividade methodica e seria orientação positiva. Nesse conflicto vital cabe á mulher a tarefa mais nobre e difficil, pois que a ella é confiada a organização da casa, comprehendendo os cuidados dispensados ao esposo, aos filhos e aos domesticos.

E' commum vêr-se no Brazil inteiro o espectáculo acabrunhador da penuria com que se dissolve a familia cujo director desapareceu, se tal familia ficou sómente composta de senhoras.

Sem profissão, sem experiencia, sobre tudo sem a energia que só apropriada educação consegue formar, como poderão essas moças, a quem falta o pão logo que se fina o dono da casa, enfrentar corajosamente as difficuldades do dia d'amanhã?

O fim da Liga, convém accentuar desde já, não é pregar a emancipação da mulher nem encaminhal-a para a solução do que se convencionou appellidar *feminismo*, consistente na aquisição de certos direitos politicos.

Bem longe disso.

O principal objectivo da Liga pode ser resumido em quatro palavras—*aperfeiçoar a educação domestica*.

E' uma tarefa ingente, porque o problema não é tão simples como parecerá á primeira vista.

Para medir seu valor, basta lembrar que se trata do futuro da familia de todos, da formação do character de nossos filhos, do desenvolvimento racional da saúde, da intelligencia, da vontade dos pequeninos seres de hoje, mas cidadãos d'amanhã, responsaveis pelos destinos da patria.

Uma escola domestica, á semelhança das que a previdencia dos povos cultos desde muito vem fundando em larga escala, nos grandes e pequenos nucleos; em que, ao lado do indispensavel ensino



theorico, sejam ministrados seguros conhecimentos praticos, que habilitem a velar criteriosamente pela educação physica, intellectual e moral dos filhos, orientando o espirito della de modo a poder viver por si, no caso de faltar o apoio dos que lhe servem de arrimo; uma escola assim, representa por certo o inicio de promissora phase social, porque é da mulher que depende a felicidade da familia e esta é a nação em miniatura.

O principal objectivo da Liga é este; mas, á medida que a confiança geral for consolidando seu prestigio, ella tomará a iniciativa de outros empreendimentos, visando sempre auxiliar os poderes publicos na tarefa do remodelamento da educação e da instrucção.

E' tempo de nos convencermos de que, mormente em materia de ensino profissional, bem pouco o Estado conseguirá realizar si as classes interessadas o não auxiliarem.

E, trabalhando pela educação dos filhos, cumprindo o nobre dever de pugnar pelo desenvolvimento intellectual e moral dos seus, cada cidadão irá igualmente concorrendo para a prosperidade da Republica».

Ahi está, senhores, o objectivo preciso; ahi está o intuito claro da Liga do Ensino, que de hoje começa a fructificar, depois de innumeradas difficuldades, contando, agora mais do que nunca, com o apoio de todos vós.

Não vos pedimos applausos, nem honrarias, nem recompensas para sua directoria, nem para nenhum de nós que temos trabalhado, pois cumprimos estrictamente nosso dever, e isso nos satisfaz e nos basta. Mas, desejamos—pedimos instantemente, sim—decidido amparo vosso, minhas senhoras e meus senhores, para que a Liga—permitti-me a imagem de que já uma vez me servi—como a luz do sol, que é de todos e a todos aproveita, possa desenvolver-se, expandir-se, e fazer reflectir os seus beneficios em todos os

nossos municipios, conforme está indicado nos arts. 1 e 2 de nossos Estatutos.

Accrescentarei foi na Escola Menagère de Friburgo, na Suissa, que nosso preclaro consocio e secretario visitou e observou *de visu*, realmente encantado, conforme descreveu na notabilissima conferencia a que já me referi, que a Liga do Ensino se propoz adquirir professoras aptas e conhecedoras de seus minimos detalhes.

Neste sentido, graças aos bons officios do preclaro e actual Ministro dos Negocios Exteriores, o honrado sr. dr. Lauro Muller e do illustre diplomata, representante do Brazil, na Suissa, o sr. dr. Raul do Rio Branco, e com o patrocínio do governo do Estado, foram contractadas, por quatro annos, mlle. Helene Bondoc, gentil directora e organizadora de nossa Escola Domestica, já familiarizada com nosso idioma, e, mais tarde, sua não menos gentil auxiliar, mlle. Jeanne Negulesco, as quaes nos honram com sua presença, dando-nos, assim, esse primeiro e edificante exemplo da forte confiança da mulher nos seus proprios recursos e na educação que receberam.

São ambas diplomadas pela referida Escola de Friburgo, que passa por um verdadeiro modelo no genero; e, de uma e de outra, teve a Liga as mais lisongeiras e seguras referencias do illustre representante de nosso paiz, na Suissa.

E' de crer e muito de esperar, pois, que nossas distinctissimas preceptoras procurem corresponder á merecida confiança que em si depositámos, honrando, assim, e por outro lado, os creditos do instituto em que receberam educação completa, e que agora veem adaptar a nosso meio, de accordo com nossas condições e nossos desejos.

De seu lado, a Liga do Ensino tudo envidará para compensal-as de seus nobres e sublimes esforços, como do sacrificio de deixarem seu bello paiz natal e os dôces affagos da familia, para vi-

rem, em nossa bôa e hospitaleira terra, distribuir as promettedoras e salutaes premissas do ensino domestico, nas suas multiplas e variadas applicações.

Neste empenho, espera a Liga poder contar com a bôa vontade e o valiosissimo auxilio do governo do Estado, como de todos os rio-grandenses do norte: porque se trata, em verdade, de um assumpto que interessa vivamente a nossa terra.

O programma da Escola Domestica, traçado por nossa joven directoria, e já publicado n'A REPUBLICA de 27 do mez p. findo, está modelado pelo programma da Escola Menagére de Friburgo.

O ensino—e nisto consiste sua maior virtude—será mais pratico do que theorico. Apprender fazendo, ou, na precisa phrase dos americanos do norte—*learning by doing*, eis o methodo a seguir. Sem grandes canceiras e sempre sob a direcção das mestras, para quem não são uma vergonha o trabalho manual e os misteres que nossa defeituosa educação de latinos, prejudicados pelo trabalho escravo, costuma considerar deprimentes, as discipulas irão apprendendo, por meio de applicações methodicas e continuadas, tudo quanto estiver indicado no referido programma educativo.

Teremos, dest'arte, de par com as noções theoricas indispensaveis das cousas do ensino, a manifestação real e concreta da educação domestica, devidamente encaminhada para os misteres da vida, pelo trabalho systematico, proveitoso, sadio e forte, tanto para o corpo como para o espirito: *mens sana in corpore sano*.

Está assentado, senhores, e, aliás, é de primeira intuição, que todo o systema educativo que não tiver por fim ensinar praticamente o que convém bem saber hoje, para bem fazer amanhã, de accordo com as exigencias da vida, tornando-a mais agradavel, facil e proveitosa, deve ser eliminado como cousa van e inutil.

O observador paciente e arguto nota, desde logo, na vida geral de nosso paiz, uma grave falla.

Imitámos, ou procurámos imitar a grande nação americana, os Estados Unidos do Norte, transplantando suas liberrimas instituições politicas; citamos, a cada passo, os textos de sua adoravel Constituição, a jurisprudencia de seus tribunaes, e os commentarios de seus grandes mestres; sonhamos com sua grandeza; mas, ah! não agimos como a maravilhosa Republica que, em verdade, só é grande pela instrucção que dá a seus filhos, e porque soube fazer da fraqueza da mulher uma força, uma grande e intelligente força nacional, ao lado do homem, educando-a convenientemente para a labuta da vida.

Na grande União Americana do Norte, domina, de ha muito, a maxima de Horacio Mann, considerado o pae da educação popular:—“*Em uma Republica a ignorancia é um crime*”.

Realmente, assim é; porque, sendo a Republica o *governo do povo pelo povo e para o povo* representado pela maioria, ou o governo da minoria, passa a ser, de facto, o governo da maioria aristocratica, unica que tem vontade propria, que tem a dita de residir ao pé de uma escola, ou dispõe dos meios necessarios para mandar instruir e educar, longe, seus filhos, nos collegios, institutos, academias etc.

Ora, tal é o que acontece em nosso paiz; e não cuida, seriamente, o governo da União—de remediar semelhante estado de cousas! A grossa massa popular, numa proporção realmente assombrosa, jaz, ahi disseminada, a largos trechos, no Brazil inteiro, segregada, pelas distancias, nos campos, nos sertões longinquos, para bem dizer—abandonada a si mesma; sem estimulos, sem escolas, nem sufficientes nem aptas, sem instrucção, sem educação, em summa!...

Nós—porque não dizel-o, se falo com amor e since-

ridade, com o animo de ver emendado tão grande mal, verdadeiro crime no regimen?— nós somos um povo de analphabetos; o que quer dizer que não podemos colher os fructos sazonados de uma democracia esclarecida, diligente, patriota e devidamente *fiscalizada*, porque só assim o poderia ser. Dahi o contraste que nos desorienta, desanima e aborrece, sonhando, talvez, com o passado, do qual muitos teem saudade.

Mas, não nos enganemos. O passado é a morte, o retrocesso; é no caso a alienação de uma bella conquista. Os povos que volvem para traz, se precipitam, se esterilizam, suicidam-se, ou se escravizam.

De mim para mim, prefiro a liberdade cheia de agitações que podem engolir, e têm, muitas vezes, engolido os despotas e os tyrannos, á escravidão mansa, que acaba envenenando, matando, para sempre, a alma dos povos.

Caminhar para a frente é a divisa dos povos que amam a liberdade. O que se faz preciso é, pois, marchar para deante, melhorando, quanto antes, o presente, para assegurar um futuro melhor e mais digno de nós e de nossa patria. Isso obtém-se educando nosso povo, e fazendo assentar essa educação em base segura, qual a educação da mulher, pois que ella é o suporte da familia, como a familia é o suporte, o sustentaculo da nação.

De resto, a vida é um pesado encargo, mas está, de certo, nas mãos do homem civilizado, tornar essa carga mais suave; fazer a caminhada para seu destino superior, menos enfadonha e mais digna de si e da Humanidade.

Ora, isso sómente pode ser alcançado com o cultivo da educação moral e intellectual, de accordo com as legitimas necessidades da vida no planeta e as aspirações superiores do homem.

Perdoae-me á digressão; não quero demorar me

em considerações que me levariam muito longe, caindo por demais vossa atenção.

Vou concluir. E o faço, agradecendo, em meu e em nome da Liga do Ensino, aos cavalheiros e ás exm<sup>as</sup> senhoras que se dignaram de acudir a nosso convite, vindo dar a este certamen o brilho que minha palavra lhe não poderia dar; egualmente ao sr. Bispo Diocesano, que se fez representar por seu digno secretario, monsenhor Alfredo Cortez, para a bençãam do novo edificio, enviando a escusa de seu não comparecimento pessoal por incommodo notorio de saúde, o que muito nos penhorou; aos senhores representantes da Imprensa— a sentinella avançada, intelligente e vigilante das grandes idéas e dos nobres empreendimentos, e, afinal, ao meu preclaro amigo e benemerito governador do Estado, o sr. desembargador Ferreira Chaves, que nos deu a honra excelsa de presidir a nossa modesta festa, imprimindo-lhe, assim, verdadeiro lustre e realce, que marca uma era nova do ensino no Estado.

Não descreio, senhores—consenti que termine com este acto de fé—não descreio, apesar de nossos erros, ou, para falar com inteira franqueza, dos graves erros de muitos de nossos dirigentes—do futuro de nossa patria, dos elevados e nobres committimentos de nosso povo no seio da paz e sob a égide da Democracia.

Para ser grande esse povo só falta educal-o convenientemente, disciplinar-lhe as energias nativas, fortalecer-lhe o character, educar-lhe a vontade, esclarecel-o no cumprimento do Dever e no culto do Direito, que são os dois polos de toda vida social, a começar da familia.

Assim, aprenderemos melhor a amar a patria, a povoal-a, proficua e intelligentemente, penetrando-lhe os sertões desertos ou esquecidos; e, então, a seiva exuberante e pingue de nossos valles ora abandonados, confundida com a energia mascula

e esclarecida dos habitantes—reventará em fructos por toda parte em novas e fagueiras esperanças nos corações de todos nós.

Comecemos pela base. Eduquemos a mulher, como ella deve ser educada. Sua influencia na familia e na sociedade pela familia, é um facto incontestante que não deve ser desprezado.

Que Deus vos faça felizes, minhas senhoras e meus senhores, e queira abençoar a nobilissima propaganda de Henrique Castriciano, fazendo-a germinar, crescer e fructificar nos vinte e um Estados Unidos do Brazil, o districto federal, inclusive.

A Liga do Ensino vos saúda, agradece, e pede vosso amparo.

E a v. ex<sup>a</sup>, sr. governador, a Liga, de par com seus agradecimentos, pede a honrosa gentileza de declarar inaugurada a Escola Domestica de Natal.

Tenho dito. >

O desembargador Ferreira Chaves, ao inaugurar a escola, não quiz fazel-o sem proferir a seguinte allocução, ouvida com o respeito e admiração que os conceitos nella externados pelo preclaro estadista iam despertando na numerosa assembléa.

Disse s. ex<sup>a</sup> :

«Minhas senhoras e meus senhores :

Desvanço-me da alta distincção com que me quiz captivar a fidalga bondade do honrado dr. Meira e Sá, illustre presidente da Liga do Ensino, convidando-me a presidir a modesta, mas bem expressiva solemnidade da inauguração da Escola Domestica desta capital.

E' o primeiro instituto, do genero, que se estabelece no paiz, circumstancia por si só bastante para justificar plenamente o grato alvoroço que se nota aqui no animo de todos. Aliás, devemos reconhecer—e publicando-o experimento indizível contentamento—que desde o instante em que surgiu a idéa desta fundação, acolheram-na para logo as mais pronunciadas sympathias populares.

F. havia motivo para esse applausivo movimento do espirito das massas. Os que conhecemos a grandeza moral da pequena Confederação Helvetica, os que lhe admiramos as expansões liberaes e as bellas conquistas que ha feito nos dominios do pensamento e da acção, constituindo um povo modelar, a que nenhum outro excede no constante exercicio de solidas virtudes civicas, sabemos, por igual, que a situação de bem estar, de abastança, de conforto e de prosperidade a que attingiu esse privilegiado paiz, repousa, principalmente, na educação e no ensino. E as Escolas Domesticas, que encontram na Suissa a patria de origem, teem concorrido, de modo efficaz e decisivo para a solução desse magno problema, o mais importante na vida dos povos—educar e instruir.

Não avento nenhuma novidade constatando que é, certamente, pelos processos educativos que conseguimos desenvolver os germens dos bons sentimentos que engrandecem e nobilitam a especie, elevando o moral do individuo e formando-lhe o character. E' pelo estudo que, illuminando o espirito, adquirimos o preciso criterio para discernir o verdadeiro do falso, traçando-nos assim, e com segurança, a directriz que nos deve conduzir ao preenchimento da funcção a que a sociedade no destina.

«A educação e a instrucção, affirma-o notavel philosopho, teem conjunctamente por objecto o desenvolvimento e o exercicio das faculdades; mas a primeira dirige-se mais á alma, ao coração, ás paixões, e a segunda á imaginação, ao entendimento, ao espirito; aquella tem antes por objecto formar o character e os habitos; crear e alimentar a intelligencia».

E' essa, minhas senhoras e meus senhores, a dupla missão a que se propõe o bello instituto cuja inauguração aqui nos reúne.

Bem haja, pois, todo o esforço tendente a esse



nobilissimo proposito—educar e instruir, proposito que, numa visão de patriotas *hors ligne*, tiveram os fundadores da Liga do Ensino neste Estado, entre os quaes permitti nomear-vos, com sincera admiração, aquelle que primeiro o acariciou e que, em longes terras, no meio da convulsão que desgraçadamente abala o mundo, preside, em espirito, nesta hora, a festa que aqui celebramos da inauguração deste Instituto. Refiro-me ao dr. Henrique Castriciano, que teve a fortuna de ver formar ao seu lado, entre outras, a applaudida capacidade do eminente publicista, o dr. Meira e Sá, esforçado propugnador do nosso progresso, assiduo cultor das nossas lettras, excelso paladino das idéas que abrem caminho á marcha ascencional da civilisação.

Assim como os *immortales* costumam gravar, no alto das cathedras que occupam, os nomes daquelles sob cuja égide se collocam, do mesmo modo poder-se-ia gravar, na fachada deste edificio os nomes laureados de Meira e Sá e Henrique Castriciano, os dois maiores patronos do bello instituto que representa, ao mesmo tempo, uma officina e um templo, officina de proveitosos labores, templo de fecundos ensinamentos.

Gravemol-os, meus senhores, e tenhamos confiança no exito completo dos esforços de quantos concorreram para a brilhante construcção, aqui architectada.

Está inaugurada a Escola Domestica de Natal».

Apóz a inauguração, monsenhor Pegado benzeu todo o edificio e os circumstantes espalharam-se pelas dependencias, salão, dormitorios, refeitório, cosinha, banheiro, despensa, lavanderia, leiteria, campo para hortas e jardins, admirando o asseio e boa ordem que existiam em todas essas dependencias.

Miles. Bondoc e Negulesco e os directores da Liga do Ensino dispensaram a todos os convidados a maxima amabilidade.

Num dos corredores da Eschola, tocou a musica do Batalhão de Segurança.

As inscrições para a Eschola Domestica acham-se abertas no edificio da mesma Escola, de 8 ás 10 e de 13 ás 15 horas, em todos os dias uteis.

Os cursos começarão a funcionar no dia 15 do corrente mez, quando os alumnos inscriptos deverão comparecer.

Acta da inauguração da Eschola Domestica de Natal, creada pela sociedade—«Liga do Ensino», como abaixo se declara.

Ao primeiro dia do mez de setembro de mil novecentos e quatorze da Era vulgar, vigesimo sexto da Republica dos Estados Unidos do Brazil, nesta cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, reunidos, pelas doze e meia horas, em um dos salões do predio em que vae funcionar a Eschola Domestica de Natal, os membros da directoria da sociedade—«Liga do Ensino» a saber: exm<sup>o</sup> sr. dr. Francisco de Salles Meira e Sá, presidente, dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, coronel João Juvenal Pedrosa Tinôco, coronel Romualdo Lopes Galvão e Pedro Soares de Araujo, tendo deixado de comparecer os srs.: coronel Fabricio Gomes de Albuquerque Maranhão, vice-presidente, dr. Henrique Castriciano de Souza, secretario, desembargador João Dionysio Filgueira e coronel Avelino Alves Freire, thesoureiro, que se acham os dois primeiros na Europa e os dois ultimos fóra da capital, o sr. presidente, occupando a respectiva cadeira, convidou para servir o logar de secretario interino o sr. Pedro Soares, tomando assento aos lados da mesa os demais directores da Liga e professoras da Eschola Domestica.

Declarando aberta a sessão, perante crescido numero de senhoras e cavalheiros de todas as classes sociaes, o sr. presidente communicou que, tendo sido convidados o exm<sup>o</sup> sr. desembargador Joaquim Ferreira Chaves, preclaro governador do Estado, para presidir á sessão de inauguração da Eschola e o exm<sup>o</sup> revm<sup>o</sup> d. Joaquim Antonio de Almeida, virtuoso bispo diocesano, para officiar na cerimonia da benção do novo edificio, deixava este de comparecer, por motivo de molestia communicada á Directoria, fazendo-se representar pelo exm<sup>o</sup> revdm<sup>o</sup> monsenhor Alfredo Pegado Cortez, digno secretario do bispado; nomeou, em seguida, duas commissões compostas dos directores presentes para receberem e introduzirem no salão o mesmo exmo. sr. desembargador Ferreira Chaves e o representante de s. ex<sup>a</sup> revdm<sup>a</sup> o sr. bispo diocesano. A's doze horas e cincoenta minutos, tendo sido annunciada a presença de s. s. ex<sup>as</sup> na sala de recepção, as commissões nomeadas lhes deram ingresso no salão, por entre vivas manifestações de respeitosa sympathia, tomando ambos assento nos logares que lhes estavam designados.

Reaberta a sessão pelo exmo. sr. desembargador Ferreira Chaves, deu este a palavra ao exmo. sr. dr. Meira e Sá, presidente da Directoria, que em brilhante discurso apropriado, se occupou da instituição e fins da Eschola Domestica, fazendo a apresentação da distincta directoria, mlle. Hélène Bondoc, e de sua não menos distincta auxiliar, mlle. Jeanne Negulesco. Concluindo, agradeceu a assistencia de s. ex<sup>a</sup> revem<sup>a</sup> monsenhor Pegado Cortez, das distinctas senhoras e cavalheiros e representantes da imprensa, presentes á solemnidade, e especialmente a de s. exc<sup>a</sup> o sr. desembargador Ferreira Chaves, governador do Estado, de quem solicitou a honra inestimavel de declarar inaugurada a Eschola.

Em bellissima oração, agradeceu o exmo. sr.

desembargador Ferreira Chaves o fidalgo convite que recebera para presidir á modesta, mas bem expressiva solemnidade; e, tendo applaudido o esforço e o proposito da «Liga do Ensino» e posto em destaque os nomes laureados de Meira e Sá e Henrique Castriçiano, os dois maiores patronos do bello instituto, declarou inaugurada a «Eschola Domestica de Natal» no meio de calorosa salva de palmas, fazendo-se ouvir, nesta occasião, a banda de musica do Batalhão de Segurança, gentilmente mandada postar nas immediações do salão.

Em seguida s. exc. revdm. monsenhor Alfredo Pegado, revestido de pluvial e acompanhado de grande numero dos assistentes, benzeu o novo predio que foi depois franqueado ás pessoas que quizessem percorrer e visitar. E de tudo, para constar, lavrou-se esta acta que assignam o Exmo. Sr. Governador do Estado, Monsenhor representante de S. Exca. Rvdma. o Sr. Bispo Diocesano, a Directoria da «Liga do Ensino» e pessôas presentes que o quizerem. Eu Pedro Soares de Araujo, servindo de secretario, a escrevi:

*Joaquim Ferreira Chaves, Mr. Alfredo Pegado de Castro Cortez, Francisco de Salles Meira e Sá, P. Soares de Araujo, secretario, José Augusto Bezerra de Medeiros, João Juvenal Pedrosa Tinôco, Romualdo Lopes Galvão, Hélène Bondoc, Jeanne Negulesco, José Theotonio Freire, Luiz Manoel Fernandes Sobrinho, Luiz Tavaves de Lyra, Antonio José de Mello e Souza, Fabio Rino, Joaquim Anselmo Pinheiro Filho, Conego Estevam José Dantas, Cincinnato Ferreira Chaves, Luiz Julio, Moysés Soares de Araujo, Francisco Heroncio de Mello, Theophilo Christiano Moreira Brandão, José M. Pinto, Eloy de Souza, Alberto Roselli, João Soares de Araujo, Tenente-coronel Cicero Monteiro.*

(Seguem-se outras assignaturas)

